

RECORDANDO OS VALOROSOS PIONEIROS DA ESTOMATOLOGIA PORTUGUESA

O Triunvirato — Tiago Marques, Ferreira da Costa e Pereira Varela

Dr. José Reis e Almeida

A minha já longa actividade, como estomatologista, concede-me o privilégio de lembrar, embora sucinta e modestamente, os grandes vultos pioneiros da Estomatologia Portuguesa.

Porquê?

Porque, durante o meu "Curso Médico de 1933 - 1938", tive a oportunidade, nos escassos tempos livres, de frequentar voluntariamente, com Palma Leal, Rui Vidal, e, outros interessados, a consulta daquela especialidade, exercida no Hospital Escolar de Santa Marta, onde efectuávamos a nossa formatura.

O Dr. Tiago Marques, era o Director daquela Consulta. Recordo, saudosamente, o seu simpático acolhimento, e a alegria, que deixava transparecer de satisfação, quando um estudante de medicina, aparecia na Consulta, manifestando interesse em acompanhar os variadíssimos casos clínicos de doenças da boca e dentes. Nesses anos 30, dominava a sífilis.

O seu maior anseio, tinha por objectivo principal o Ensino, que ele ministrava com cativante poder de expressão, nível cultural e incontestável aptidão e destreza. Estas circunstâncias, colocaram-no, nessa época, num lugar cimeiro, em defesa do progresso prestigiante da especialidade.

Concluída a sua formatura na antiga Escola Médica de Lisboa, em 1904, Tiago Marques apresentou a tese: Sífilis hereditária. Então, temática de maior pertinência.

Em 1905, seguiu para Paris, onde frequentou

vários Serviços de Especialidade, estabeleceu contactos e relacionamentos estruturais na École de Stomatologie, à qual o seu nome ficou ligado por longo tempo.

"O termo Estomatologia, apareceu pela primeira vez, em 1868, no livro, que ficou incompleto, "Traité de Stomatologie", da autoria do médico francês, Dr. Andrieu, que possivelmente não previu, a projecção que esta palavra viria a alcançar, no futuro, e com a qual desejava alargar, aprofundar, e, delimitar o círculo em que evoluçionavam os "dentistas".

De facto, os trabalhos de Andrieu, continuados, depois, pelo grande investigador — genial Magitot, implementaram e colocaram a especialidade médica oral, na Academia Francesa.

Da Sociedade de Estomatologia de Paris, irradiaram outras criações estomatológicas, de incontestável prestígio, não só em França como noutros países. Exemplos: o "Corps des Stomatologistes des Hôspitaux", os "Syndicats de Stomatologistes", a "Revue de Stomatogie" (criada por Magitot em 1894) e a "École de Stomatologie", a grande difusora desta ciência.

Frequentando os serviços hospitalares franceses, e, na convivência com os grandes doutrinários, tais como Cruet, Gallipe, Chompré Gaillard, Nogué, e outros, Tiago Marques colheu observações e ensinamentos da especialidade de acentuado interesse técnico.

Devemos considerar, a França, desse tempo

como o campo mais fértil para o advento da Estomatologia, sua individualização, sua concretização, sua defesa, e raízes fundamentais.

A estomatologia é um ramo, de tronco comum da Medicina, a sua esfera de acção, é a profilaxia e tratamento das doenças da boca, dentes e anexos.

E, como, já tem sido dito, muitas vezes, em muitos trabalhos científicos, repito, é uma especialidade médica, e só aos médicos deverá ser conferido o seu exercício.

Tiago Marquês assistiu a todo este evoluir no aperfeiçoamento técnico, e foi protagonista da sua introdução em Portugal.

De regresso de Paris, e, instalado em Lisboa, conseguiu passados poucos anos, com um já numeroso grupo de Colegas, que se dedicavam ao exercício da especialidade que esta fosse reconhecida pela Ordem dos Médicos, em 1917.

Sendo, desde então, a Especialidade Médica mais antiga inscrita.

Na constituição da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, por alvará, de Junho de 1919, foram cerca de 26 os sócios fundadores, com a Presidência de Tiago Marques. Seria justa a enumeração de todo esse grupo de impulsionadores, secundado por Ferreira da Costa e Pereira Varela, e cujos nomes estão perpetuados nos documentos da SOCIEDADE.

Foi também Tiago Marques: "face à sua projecção, entusiasmo e colaboração, e com numerosos trabalhos do grupo de colegas", quem mais contribuiu para a publicação de Revista de Estomatologia, em Julho de 1934. Porém a sua publicação regular, só se realizaria a partir de 1941.

Tiago Marques, possuidor de vasta cultura, adquiriu durante a sua vida profissional, uma grande Biblioteca, que por sua morte foi legada à Sociedade P. Estomatologia, onde ainda, actualmente facilita a consulta de trabalho aos jovens estomatologistas.

Nasceu, em 1877, em Canas de Senhorim, e faleceu em Janeiro de 1945.

Foi grandiosa a homenagem, em sua memória, a que se associou, o 1.º Bastonário da Ordem dos médicos, na altura o Prof. Catedrático Freitas Simões, que enalteceu as qualidades e prestígio de Tiago Marques.

Dr. Fernando Ferreira da Costa

A minha preparação profissional, depois da

minha formatura, continuou no SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA, do Hospital de S. José, interrompida, em 1941, por motivos de Serviço Militar obrigatório a prestar, nos Açores.

Era Director daquele Serviço, o Dr. Ferreira da Costa, médico cientista e grande paladino da Estomatologia Portuguesa.

Nasceu em Lisboa, a 26 de Dezembro de 1893, onde realizou os seus estudos, sendo o primeiro do seu Curso a licenciar-se, com 15 valores, em Lisboa, em 1918.

Cedo demonstrou qualidades de dirigente, treinadas com o exercício de Presidente Associação Académica de Lisboa, sendo em 1924, nomeado Director da Associação Médicos Portugueses.

Os seus estudos e dedicação à Estomatologia, começaram ainda, como simples interno, na Consulta de ESTOMATOLOGIA, no Hospital de S. Marta, com Tiago Marques. Depois seguiu para Paris, onde frequentou a École de Estomatologie, que já referi a propósito de Tiago Marques.

No seu regresso de França, onde recebeu importantes conhecimentos e relacionamentos, concorreu aos Internatos Hospitalares de então, com elevadas classificações. Em 1927, nomeado Director dos Serviços de Estomatologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa, e, em Agosto de 1930, apenas com 37 anos. Facto notável ter sido o mais jovem Director dum Serviço Hospitalar.

Curiosamente, Ferreira da Costa, sucede por passagem à inactividade do Dr. Amor de Melo, que fez a sua preparação estomatológica na América.

Nestes anos 30, havia já um numeroso grupo de médicos aderentes à doutrina estomatológica, de entre os quais permito-me destacar Pereira Varela, Sacadura Falcão, Bonfim, Frazão Nazareth, António Paúl, no Porto, e outros cujos nomes e actividades podem ser conhecidos através da Revista de Estomatologia, nos seus primeiros números.

Ferreira da Costa, durante à Direcção do Serviço citado manifestou sempre uma intransigência assinalável na defesa dos doentes, na dedicação pelo serviço, e na qualidade do Ensino. Personalidade forte, que marcou as gerações que passaram pelo Serviço, baseadas nos melhores princípios da medicina e da ética. Nos anos 40 e 50, dos 600 estomatologistas que existiam, 400 passaram por aquele Serviço.

É de registar a sua acção batalhadora, pela dignificação da Estomatologia, conseguindo a saída do Decreto-Lei 14840, de 21/09/27, criando

o "Instituto Português de Estomatologia", presidido por Tiago Marques, tendo por professor Ferreira da Costa e por colaboradores Pereira Varela, Amor de Melo e Sacadura Falcão. Infelizmente depois não teve, o apoio oficial, pelo que nunca passou do papel.

A sua polémica, com a Faculdade de Medicina de Lisboa pela integração desta especialidade no Ensino Médico Superior, foi notável, e pode ser lida no discurso, publicado na nossa Revista, em Junho de 1945: resultante de exposição apresentada ao Ministro de Instrução em 1933.

Apesar da lei de Maio de 1911, abolindo, a de 1870, que regulava "a obtenção da carteira de dentista", pelos Professores de Patologia Cirúrgica e o de Operações, Presidida pelo Director da Faculdade de Medicina, tudo continuou, quase até ao 25 de Abril.!

Pela morte de Tiago Marques, sucedeu-lhe, Ferreira da Costa, na Presidência da Sociedade e, na Revista de Estomatologia.

Não poderia deixar de referir, que ao longo de quarenta anos de sua actividade profissional, Ferreira da Costa foi galardoado com importantes louvores oficiais e condecorações, quer nacionais, quer estrangeiras. Entre elas as medalhas de prata (1931), e de ouro (1937) dos H.C.L. e a comenda de Santiago e Espada (1937).

Os colegas estrangeiros, reconhecendo a sua dedicação profissional, nomearam-no delegado por Portugal da Sociedade Internacional de Estomatologia, presidindo a vários congressos internacionais e realizado conferências em vários países.

Uma recordação pessoal. Em 1958, realizou-se em Lisboa na Faculdade de Medicina de Lisboa. "I Congresso Nacional de Estomatologia" presidido, por F.C. onde participaram cerca de 140 médicos estomatologistas nacionais e estrangeiros. Durante três dias. Foram numerosos os trabalhos apresentados. No final, em plena festa de Encerramento, houve discursos, alegria, etc. que a meio foram interrompidos, por uma chamada telefónica importante para Ferreira da Costa... Houve um silêncio expectante.

Ao regressar, ele conta: que recebera informação oficial, de que Salazar, iria "rever ou reconsiderar o assunto da Estomatologia" e, assinara o Diploma do Ensino Oficial de Estomatologia chegando a nomeá-lo como professor. Nunca se ouvira tão grande salva de palmas! Houve regozijo geral, pela concretização do anseio de todos nós, a chegada à meta da nossa luta, o Ensino da Estomatologia.

Mas, afinal, só em 1978, vinte anos depois, foi finalmente inaugurada a Escola Superior de Medicina Dentária!

Tiago Marques como pioneiro, e Ferreira da Costa como lutador e paladino, são nomes da História da Estomatologia Portuguesa.

Dr. António Pereira Varela

Outro estomatologista, que não posso deixar de mencionar.

O Dr. António Pereira Varela, nasceu a 15 de Junho de 1894, na linda Vila de S. Tiago do Cacém onde era muito considerado. Muito considerado, e, os seus familiares, naquela localidade. Foi eleito Presidente da Câmara Municipal do Cacém, cargo que exerceu com muito mérito.

Efectuou, os estudos Liceais, em Setúbal e Lisboa, e a sua Formatura médica na Faculdade de Medicina de Lisboa. Ali prestou provas de Licenciatura com VINTE VALORES.

A sua preparação estomatológica, realizou-se na CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL DE SANTA MARTA, sob a Direcção do Dr. Tiago Marques, e, mais tarde, foi o seu principal colaborador, quer na Consulta, quer no seu Consultório privado. Devido às suas excelentes qualidades profissionais, e de investigador, publicou vários trabalhos da especialidade: Épúlides, Quistos foliculares, Granulomas, e outros, dedica-se à Anatomia Patológica.

Trabalha na Alemanha com o Professor Willinger. Organiza o seu valioso Curriculum, com destino a Concurso para o Ensino, o seu maior anseio.

Depois, da documentação rigorosamente preparada, tudo se previa, para um Doutoramento auspicioso.

Porém, aparece um interregnum, na apreciação Curricular?... pelo Directório da Faculdade de Medicina de Lisboa! o mesmo Conselho Directório, que o tinha classificado, com Vinte Valores, adiou as provas do Concurso.

Concluiu-se portanto, que as Faculdades de Medicina, mais uma vez, demonstraram a sua "inércia" para o Ensino Oficial da Estomatologia, contrariando o Dec. de 1911, publicado no tempo do Presidente António José de Almeida, a que já me referi.

Ou, também o ambiente, dessa época, (1870 -

1917), era carregado de espírito negativo, tudo continuou, nos projectos.

Conforme escreve, o emérito historiador da Medicina Portuguesa Dr. Silva de Carvalho, numerosos aventureiros estrangeiros invadiram-nos. Os "Tira Dentes", os "Barbeiros Sangradores". O que gerou uma grande confusão na arte dentária. Depois os tempos foram mudando.

Pereira Varela, tinha uma personalidade forte, prestígio na Estomatologia, maleabilidade de espírito, evitando atritos. E, não ficou derrubado, com o percalço do concurso. Continuou um acérrimo defensor da doutrina estomatológica, abraçada por Tiago Marques e Ferreira da Costa.

Fez parte do Secretariado da Revista da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, durante vários anos, até que foi seu Presidente.

Promoveu um Ciclo de Conferências, realizadas pelos mais eminentes Estomatologistas Internacionais, dessa Época na Sociedade, que podem ser lidas nas nossas Revistas de Estomatologia mais Antigas.

Menciono apenas algumas personalidades dessa época:

Prof. Garcia Grass — Director da Escola de Estomatologia de Madrid;

Prof. J.A. Held — Escola Dentária, Suíça (Genebra);

Prof. Garcia del Vilar — Escola de Estomatologia de Madrid;

Prof. Dechaume — Faculdade de Medicina de Paris;

Prof. Lucian Coster, — Escola Dentária de Bruxelas

E outros, cuja enumeração seria fastidiosa, mas que, muito dignificaram a nossa Sociedade.

Pereira Varela, também demonstrou a mística do sacerdócio da Medicina. Organizou, uma Clínica Dentária Escolar gratuita, para crianças na Cantina Infantil S. Mamede, sacrificando os seus interesses pessoais e materiais, para nela executar uma prestigiosa, obra de interesse público.

Pereira Varela, morre cedo, e, com muitos projectos por realizar, em 1948, em plenos 50 anos.

A Homenagem Póstuma, realizada na nossa Sociedade — Ordem dos Médicos, foi presidida, pelo Professor Catedrático Henrique de Vilhena, e, o Discurso de Homenagem proferido, pelo Dr. Ferreira da Costa.

Estas figuras pioneiras, que foram incontestavelmente os grande impulsionadores da Estomatologia Portuguesa, merecem ser lembrados, de vez enquanto. Claro que, deveriam ser mencionados e ter um desenvolvimento igual ou maior, muitos outros daqueles colaboradores valiosos. Que também foram prestigiosos, como José de Paiva Boleo, João Bação Leal, Armando Pena, José Dias, com o seu Jornal de Estomatologia, e muitos outros colegas do Porto e Coimbra, termino partilhando com Leonardo da Vinci:

"a vida bem cheia, é longa"